

Turismo nas cachoeiras do Caparaó vai ter restrições

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA

Moradores e ambientalistas decidiram reduzir o acesso às cachoeiras para garantir a preservação

Alessandro de Paula
CACHOEIRO

Moradores e ONGs do Caparaó decidiram restringir o acesso às principais cachoeiras da região para evitar a contaminação da água e danos ao meio ambiente.

As ações estão mais concentradas no distrito de Patrimônio da Penha, em Divino de São Lourenço, Sul do Estado, onde placas foram instaladas nos caminhos de entrada das cachoeiras alertando os banhistas.

A preocupação nesse local é maior porque a água que abastece as residências situadas na sede do distrito é captada num dos locais mais procurados pelos banhistas, na subida para a Casa de Vidro e Portal do Céu, que são dois pontos turísticos.

Além disso, durante o verão e nos feriados o fluxo de automóveis é tão intenso que chega a interromper as estradas que vão para as propriedades rurais.

As placas orientam os visitantes a não subir de carro ou moto, não deixar o lixo para trás, proíbem motos e bicicletas nas trilhas, churrasqueiras e fogueiras na mata, acampamentos e a caçar ou colher palmito e espécies nativas.

Segundo a chefe do Departamento de Turismo da Prefeitura de Divino de São Lourenço, Relva Rodrigues de Carvalho, nos períodos de grande fluxo, grupos de condutores da região vão se posicionar nas estradas para alertar os visitantes. Também será feito levantamento do fluxo diário de visitantes.

São mais de 20 quedas d'água na região do distrito de Patrimônio da Penha.



PLACAS NO ACESSO à cachoeira indicam pedido de preservação do ambiente, mas há turistas que não respeitam

Proposta inicial não teve acordo

A proposta inicial de acesso às cachoeiras do Caparaó era mais rigorosa, com uma portaria impedindo a passagem de veículos, mas não houve acordo com alguns proprietários rurais.

A Polícia Ambiental, Polícia Mi-

litar e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio), responsável pela administração do Parque Nacional do Caparaó, farão fiscalizações de rotina nas áreas das cachoeiras visando à preservação.

“Para preservar, tem que controlar”, afirmou a ambientalista Dalva Ringuier, secretária executiva do Consórcio do Caparaó.

Dalva alerta, no entanto, que não há como conservar uma cachoeira e seu entorno, se o número de banhistas é bem superior ao que ela comporta.

A proposta, diz Dalva, é que as medidas sejam levadas para outras cachoeiras, como as de Pedra Roxa, em Ibitirama.

CHURRASQUEIRAS

“Nossa maior preocupação é em relação a churrasqueiras, devido ao risco de incêndios. Também há reclamação de som alto e bebidas alcoólicas em alguns locais”, destacou Relva Rodrigues de Carvalho, chefe do Departamento de Turismo da Prefeitura de Divino de São Lourenço.

QUEDA D'ÁGUA
em Patrimônio da Penha: preocupação também com churrasqueiras em volta, na mata, por conta do risco de incêndios

